

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER  
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E  
NOVAS TECNOLOGIAS**

**JULIANA PASIEZNIK CASINI**

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO ELEMENTOS PARA A FORMAÇÃO  
INICIAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE  
CIDADES EDUCADORAS**

**CURITIBA  
2021**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER  
MESTRADO E DOUTORADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS  
TECNOLOGIAS**

**JULIANA PASIEZNIK CASINI**

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO ELEMENTOS PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE  
PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE CIDADES EDUCADORAS**

**CURITIBA  
2021**

**JULIANA PASIEZNIK CASINI**

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO ELEMENTOS PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE  
PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE CIDADES EDUCADORAS**

Produto da Dissertação apresentada ao Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, linha de pesquisa: Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação da Pró-Reitoria de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Internacional UNINTER, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias.

Área de Concentração: Educação

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sueli Pereira Donato

**CURITIBA**

**2021**

## **PRODUTO: GUIA DE FORMAÇÃO PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE CIDADES EDUCADORAS**

O mestrado profissional prevê a elaboração de um produto, e para esse estudo, após a levantamento realizado e a pouca incidência de trabalhos relacionados a formação inicial de professores da Educação Infantil envolvendo a temática Cidades Educadoras, elaborou-se um Guia de Formação para Docentes da Educação Infantil sobre Cidade Educadoras.

Esse Guia tem o intuito de apresentar o tema, caracterizando o que são as cidades educadoras, como é o processo pela qual uma cidade passa a ser chamada de cidade educadora e traz exemplos de projetos que podem ser aplicados pelos professores, dando um destaque para algumas possibilidades a serem trabalhadas em momento de pandemia causada pelo Coronavírus que assola a população mundial e acaba por modificar estratégias de ensino, possibilidades de exploração de espaços e novas paisagens.

O Guia foi baseado nos textos da própria dissertação tendo como principal respaldo a Carta das Cidades Educadoras contida na descrição da AICE (2020). Com o resultado da pesquisa estado da arte, encontraram-se 5 trabalhos que tiveram aproximação com a temática estudada, por abordarem a formação inicial de professores da educação básica e/ou cidades educadoras. Estes serviram como leitura para que os textos fossem elaborados, vista que apesar dos temas serem abordados, não estavam compondo um mesmo estudo, tratavam da temática mas de forma fragmentada.

Os estudos resultantes da pesquisa estado da arte versavam sobre Cultura, Tecnologia e Sociedade (CTS) e formação de futuros professores de ciências, sendo esse o 1º estudo descrito (A Cidade Educadora e o enfoque CTS: Articulações Possíveis a partir dos professores de Ciências em formação. 12/07/2016. Doutorado em Educação); o 2º estudo faz levantamento sobre a cidade educadora de Natal/RN nas décadas de 1957 -1964 e traz a alfabetização em massa e as políticas de formação adotadas pelos professores leigos para tornar a cidade educadora (A educação popular para todos de uma cidade educadora (Natal, Rio Grande do Norte, 1957-1964). 10/04/2015. Mestrado em Educação); o 3º estudo retrata o multiletramento possibilitado pelas cidades educadoras quando da formação

adequada dos professores (Prática docente em multiletramentos na interlocução com a cidade educadora: limites e possibilidades. 29/10/2020. Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias); o 4º estudo investiga as práticas pedagógicas e os espaços explorados pelos professores e a formação curricular em relação ao uso da cidade educadora contudo volta-se aos professores do Ensino Fundamental e Médio (Ensinar a ler a cidade: práticas de estudo da urbe na Escola Básica. 28/05/2014. Mestrado em Educação); e o 5º versa sobre a formação de professores de Geografia utilizando a cartografia com exploração de paisagens e territórios (Onde se aprende ser professora e professor? Cartografias sobre territórios educativos na formação inicial docente. 06/09/2017. Mestrado em Educação). Com a leitura desses estudos pode-se compreender o conceito de cidades educadoras, conhecer exemplos de metodologias, do como ensinar, utilizando tecnologias inovadoras, utilizando os espaços disponíveis e de fácil acesso a todos dentro das cidades.

Desta forma, a metodologia utilizada para elaborar o Guia foi a bibliográfica, qualitativa e exploratória, seguindo a mesma linha do restante do trabalho de pesquisa.

O material se apresenta de forma explicativa, com utilização de QR-Code trazendo alguns vídeos com explicações sobre a Cidade Educadora e que estão disponíveis em rede YouTube, de acesso gratuito. As imagens utilizadas no Guia foram retiradas de banco de imagens públicas Istockphoto, e os vídeos foram convertidos em QR-Code com o programa em versão gratuita QRCodeGeneration.com.



# GUIA DE FORMAÇÃO PARA DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE CIDADES EDUCADORAS

*Mestranda Juliana Pasieznik Casini*

**UNINTER** 



## SUMÁRIO

<b>SOBRE O GUIA.....</b>	<b>3</b>
<b>O QUE SÃO CIDADES EDUCADORAS? .....</b>	<b>4</b>
<b>PRINCÍPIOS DAS CIDADES EDUCADORAS .....</b>	<b>5</b>
<b>COMO SE TORNAR UMA CIDADE EDUCADORA? .....</b>	<b>7</b>
<b>IDEIAS DE PROJETOS VOLTADOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: TRABALHANDO COM OS PRINCÍPIOS DAS CIDADES EDUCADORAS .....</b>	<b>9</b>
<b>IDEIAS PARA SE TRABALHAR A CIDADE EDUCADORA EM TEMPOS DE PANDEMIA.....</b>	<b>12</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>

## SOBRE O GUIA...

Esse Guia foi elaborado como produto resultado do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional UNINTER, após realização de pesquisa do Estado da Arte e de concluir-se que não há, até o momento de elaboração dessa Guia, estudos (teses e dissertações) que envolvam os temas cidades educadoras, educação infantil e formação inicial de professores concomitantemente. Esse Guia tem como intuito apresentar, de uma forma autoexplicativa e de fácil compreensão, os conceitos, princípios e sugestões de trabalho sobre a Cidade Educadora na formação inicial de professores para a Educação Infantil. Ressaltam-se ainda, alguns elementos que compõe a temática cidade educadora, e que foram encontrados nos trabalhos analisados através da pesquisa para elaboração da dissertação: enfoque CTS, cidadania, espaços educativos na cidade e otimização no processo de alfabetização de crianças, jovens e adultos.

Entende-se que em tempos pandêmicos pelo qual está se passando, com a proliferação contínua e ainda descontrolada do vírus causador da Covid-19, muitos planejamentos, estudos, possibilidades ficaram aquém da vontade do educador, e exigiu de todos, adaptações repentinas que por vezes, afetam a criatividade e até mesmo, a vontade de planejar algo inédito, novo. Sendo assim, nesse Guia, você encontrará algumas opções que podem ser trabalhadas com alunos da Educação Infantil, transformando o território de suas próprias casas, em um espaço educativo a ser explorado.

Espera-se que esse material não apenas seja usado como meio de aquisição de conhecimentos, mas de maneira que possa inspirar e instigar a curiosidade sobre o assunto, promovendo maiores estudos e aperfeiçoamento por parte dos professores e interesse em trabalhar cada vez mais, com essa temática que necessita de direcionamentos e planejamentos para que seja executada de forma profícua, tanto no espaço formal, informal quanto nos espaços não formais de ensino.

Desta forma, convidamos você a conhecer um pouco mais sobre as Cidades Educadoras.

**Vamos juntos explorar novos territórios de conhecimento?**

Mestranda: Juliana Pasieznik Casini



Venha conosco  
descobrir mais sobre  
as Cidades  
Educadoras!



## O QUE SÃO CIDADES EDUCADORAS?

As Cidades Educadoras apresentam-se como possibilidade de aprendizagem para a Educação Infantil, e são capazes de oferecer importantes elementos para uma formação integral, pois tem personalidade própria, e seu objetivo permanente é o de aprender, ensinar, trocar, partilhar e enriquecer a vida de seus habitantes (CARTA CIDADES EDUCADORAS, 2004).

A partir do conceito das cidades educadoras verifica-se que há um conjunto de propostas que a cidade oferece para uma aprendizagem permanente de novas linguagens, para o conhecimento de mundo, para o enriquecimento individual e para a possibilidade de soluções solidárias.

Tendo em vista a formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus habitantes, uma cidade educadora deve exercer também suas funções econômicas, sociais, política de prestação de serviços, priorizando crianças e jovens, porém incorporando pessoas de todas as idades, numa formação ao longo da vida (CARTA CIDADES EDUCADORAS, 2020).

As cidades possuem uma incrível relação com a infância, pois são territórios múltiplos nos quais as crianças se movem e significam suas vivências.

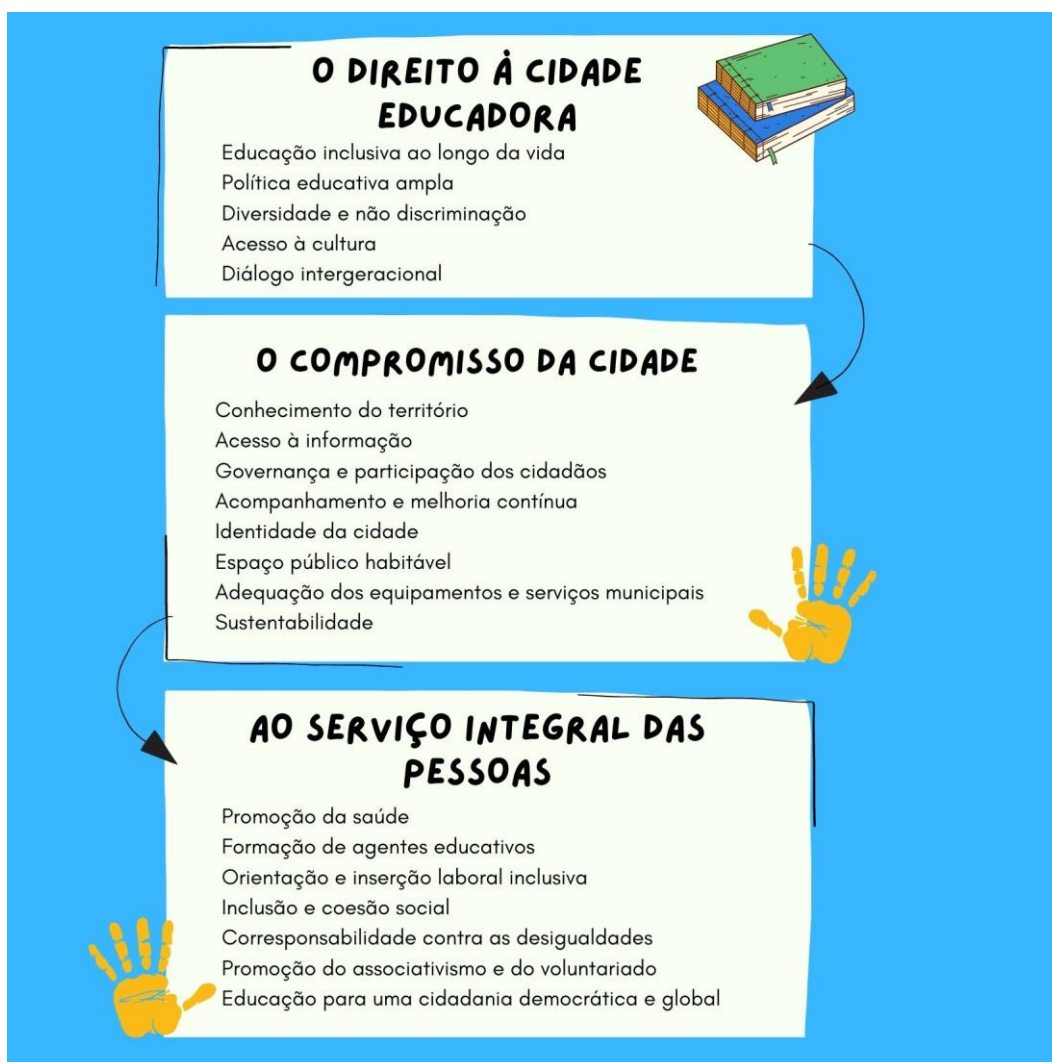
Para Milton Santos (2007, p.14), “[...] o território não é apenas o conjunto de sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas: o território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si”. Assim, o território é o espaço de vínculo, no qual as crianças podem elaborar suas identidades, através de seu aproveitamento, das trocas, do exercício da vida.

No entanto, esse território quando é compreendido como educativo, torna-se uma identidade territorial, através do seu próprio reconhecimento e pelo seu potencial de fomentar ações e práticas educativas. Pois a cidade, é o contexto de vida da grande maioria das crianças e é nas cidades que se podem encontrar referências para a vida adulta, bem como a construção da cidadania ativa.

## PRINCÍPIOS DAS CIDADES EDUCADORAS

As cidades educadoras são formadas com uma pedagogia plural, própria, repleta de elementos educativos que constituem a cidade com possibilidades às pessoas de ensinar e ser ensinado através de atitudes e ligações que provocam o diálogo, que acolhe interesses distintos, reivindicações, que resolvem conflitos corriqueiros causados pela essência da urbanidade. Desta forma, com o apoio do poder público, o processo de ensino nas cidades educadoras se abre aos cidadãos a partir de processos contínuos de socialização, de informações aprendidas e revalidadas, da inclusão e integralização aos espaços públicos.

Pode-se citar que os princípios contidos na Carta das Cidades Educadoras (2020) são:



Esses princípios vêm ao encontro da diversidade que rege a sociedade atualmente, posto isso, reafirma-se a necessidade da busca pelo equilíbrio, pela cidadania, pelos direitos das pessoas que habitam as cidades conferindo a identidade e o reconhecimento cultural.

Se desta forma também se faz educação, então é certo afirmar que a educação permeia o cotidiano das pessoas para muito além dos muros da escola, pois está embriada no convívio, nas ações, nas relações, e por isso também é mutável, tem possibilidade de adaptação.

A cidade pode se inventar e reinventar conforme as necessidades dos que nela coabitam, se faz necessário citar que para que isso ocorra as políticas públicas, culturais e de participação cidadã devem estar devidamente planejadas e delineadas, daí a importância do poder público nesse ínterim de transformação das cidades em cidades educadoras permitindo a construção de novos rumos, olhares, imposição da posição no espaço que é seu de direito, extinguindo a invisibilidade tão presente, por exemplo, para grupos de minorias.

Partindo do princípio que as cidades caracterizam-se pelas pessoas que nela vivem e que o aprendizado parte desse próprio local em que a pessoa se encontra, podendo ser esses espaços públicos ou privados, constituem o que se acredita ser uma rede social, permeada pelo ambiente e pela cultura que se apresenta em espaços físicos como os museus, cinemas, parques, escolas, praças, bibliotecas, brinquedotecas, que devem estar disponíveis a todos, sem exceções e implantados de forma intencional, na rotina dos cidadãos.

## COMO SE TORNAR UMA CIDADE EDUCADORA?

A organização das Cidades Educadoras é algo complexo e que exige atenção, não somente dos órgãos públicos locais, mas em âmbito global, quem fornece suporte e fiscaliza as cidades educadoras, também é responsável por fazer a integração de novas cidades, divulgar experiências, apoiar as campanhas realizadas e auxiliar na elaboração dos Congressos Internacionais das Cidade Educadoras é a Associação Internacional de Cidades Educadoras- AICE que possui sede em Barcelona e foi fundada em 1994, sem fins lucrativos.

Ser um membro da AICE ou ser uma Cidade Educadora é fazer parte de um grupo seleto que compartilha filosofias, projetos com desejos semelhantes, tendo como base a Carta das Cidades Educadoras, permite apresentar a cidade, os programas, as experiências de forma documentada pelo Banco Internacional (BIDCE) e demais meios de comunicação, conecta as cidades diretamente, possibilita a participação em Congressos Internacionais e eleições para cargos diversos dentro da Associação.

É salutar que as associações das cidades à AICE estão condicionadas aos governos que se alternam nos municípios, pois tornar-se uma cidade educadora demanda transformações, implantações, adaptações que interferem e incidem na forma política com que se governa e no orçamento do município.

Com os expostos até aqui, compreende-se que para tornar-se uma cidade educadora é preciso pensar muito além de construções vazias, precisa-se construir para as pessoas, pois sem participação social não há cidade educadora. Para isso, a cidade tem que ser educadora abrangendo todos os seus habitantes e todos os seus espaços, sem exceções.

## COMO TORNAR-SE ASSOCIADO?

Qualquer cidade disposta a subscrever os princípios da Carta das Cidades Educadoras pode aderir à AICE.

### Procedimento:

- Aprovação da adesão por parte do órgão máximo de decisão municipal dos políticos eleitos (Assembleia Municipal ou outros).
- Cumprimento dos princípios da Carta das Cidades Educadoras.
- Participação nos canais de debate, intercâmbio e colaboração da AICE.
- Pagamento da quota anual correspondente dentro dos prazos previstos.

### Os requisitos para a formalização da adesão são os seguintes:

1. Preenchimento de todos os campos do formulário de adesão à AICE e subscrição da Carta das Cidades Educadoras, assinada pelo/a Presidente da Câmara e ratificada pelo órgão municipal competente dos políticos eleitos (Conselho Municipal, Conselho Plenário ou outros).
2. Envio da cópia do acordo do órgão mencionado e o formulário de adesão ao Secretariado da AICE.
3. Pagamento da quota correspondente.

Fonte: Associação Internacional das Cidades Educadoras. Disponível em: <https://www.edcities.org/pt/como-tornar-seassociado/>. Acesso em: 31/05/2021.



Para saber mais assista ao vídeo,  
aponte o leitor de seu celular para o QR Code.

## IDEIAS DE PROJETOS VOLTADOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: TRABALHANDO COM OS PRINCÍPIOS DAS CIDADES EDUCADORAS

Os projetos abaixo são sugestões de trabalhos pautados em planejamentos que já aconteceram e ainda acontecem ao redor do mundo. Trazendo para uma realidade de crianças e pensando nas condições e especificidades do território brasileiro, sugere-se trabalhar com formação de conselho mirim de fiscalização de limpeza e manutenção da escola, que é um espaço educativo; resgate cultural com cantigas de roda, poesia e apresentações do folclore local das cidades pelas crianças; elaborar um projeto de vigilantes do bairro.

### 1. CONSELHO MIRIM DE CONSCIENTIZAÇÃO DA LIMPEZA E MANUTENÇÃO DA ESCOLA

A intenção é formar um pequeno grupo de alunos, com 4 ou 5 integrantes que durante 1 semana, observarão a limpeza dos espaços coletivos na escola, e após observações, farão relatos orais, expondo os problemas que eles observaram em suas rondas que deverão acontecer na chegada e na saída do período escolar para os demais colegas da turma, pensando coletivamente em soluções para resolver os problemas. Deverão montar estratégias de ação para conscientização e divulgar conhecimentos sobre a Educação Ambiental, a reciclagem do lixo, a maneira de respeitar corretamente os espaços públicos e preservar o patrimônio da escola. Ao final de cada semana, quando mudar o grupo do conselho, os projetos poderão ser divulgados para as demais turmas da escola.

Trabalha-se com isso o sentimento de pertencimento ao espaço, a Educação Ambiental, a escola como território educativo, o trabalho em equipe, a observação do ambiente, espaço físico e suas possíveis modificações pela ação humana e a elaboração de estratégias de intervenção nos problemas locais, a liderança, o acompanhamento de como funcionam as políticas de limpeza da instituição, planejando ou dando ideias para os gestores sobre novas políticas a serem implementadas. Certamente esse conselho contará com a ajuda da professora regente da turma e do conselho gestor da escola. Pode ser ofertado para crianças de todas as idades da educação infantil, devendo apenas ser

adaptado as formas de relato, a apresentação e a criação das estratégias conforme o nível de cada um.

## **2. RESGATE CULTURAL COM CANTIGAS DE RODA, POESIA E APRESENTAÇÕES DO FOLCLORE LOCAL DAS CIDADES, FEITO PELAS CRIANÇAS**

Deseja-se com essa ideia elaborar um projeto onde as crianças pesquisem com suas famílias, em suas comunidades, parentes, vizinhos, amigos, alguns elementos culturais como as cantigas de roda, a poesia, os principais representantes do folclore local, os que mais surgem quando nas contações de histórias. Em posse dessas informações, as crianças que serão orientadas e conduzidas por seus responsáveis entregarão à professora (or) seus registros e juntos trabalharão a leitura, a criação e contação de histórias, a declamação de poesia, uma possível produção teatral, mural de desenhos que serão colocados em exposição em dia estabelecido para apresentação das crianças para as outras crianças da escola, abrindo o espaço escolar para os pais e comunidade participarem, ou até mesmo, a escola pode promover uma espécie de sarau, que é “reunião festiva, geralmente, noturna, para ouvir música, conversar, dançar, assistir apresentações” (Oxfordlanguages, Dicionário On-line, s.d), no centro da cidade, em algum parque que tenha estrutura para abrigar as pessoas, ou até mesmo no pátio da escola. Com isso trabalhar-se-á o resgate da cultura, a identidade cultural, as representações artísticas-culturais de determinado território, promover-se-á o acolhimento à comunidade, pais, responsáveis em geral para evento com apresentações elaboradas através dessas pesquisas de resgate cultural que as crianças farão. Esse possível projeto trabalha a socialização, a importância de se ocupar um espaço público – como exemplo as praças – com a oportunidade de transmitir diversos saberes acerca da cultura local.

## **2. ELABORAR UM PROJETO DE VIGILANTES DO BAIRRO**

O Projeto Vigilantes do bairro tem por finalidade trabalhar o território, espaço, paisagem, comunidade, cidadania, observação, interação, aspectos físicos dos territórios em que as crianças moram. Orientados pela professora (or) eles farão desenhos de como é sua rua, sua quadra, seu bairro em geral, como é a vegetação, se há ou não, como se faz o descarte e a coleta do lixo, se há rios, esgotos nas proximidades e levarão essas informações através dos desenhos para a sala de aula. Haverá uma breve apresentação por

parte das crianças, explicando para a turma como é o seu local de moradia. Se houver possibilidade, as crianças farão também um passeio no entorno da escola para fazer as mesmas observações. Após trabalhar com os aspectos que devem ser enaltecidos e estabelecidos para o trabalho, as atividades seguirão para a montagem de mapas. Após devidas explicações as crianças desenharão individual e depois, coletivamente em um painel podendo ser feito em papel pardo ou na lousa, um mapa do entorno da escola, trabalhando assim os elementos naturais que compõe a paisagem, a localização, o território em si, as noções de pertencimento à cidade.



Conheça essa possibilidade de leitura sobre o Bairro! Pode ser uma grande oportunidade de trabalho...



## IDEIAS PARA SE TRABALHAR A CIDADE EDUCADORA EM TEMPOS DE PANDEMIA...

Como já exposto, a educação está passando por um processo de transformação constante devido as impossibilidades causadas pela pandemia mundial provindas do Coronavírus, algumas escolas estão em atendimento permitindo a presença de alunos, mas com muitas restrições, e o distanciamento se fazendo presente, bem como a circulação em espaços públicos com presença de grande número de pessoas, tornando-se esse cenário, algo a ser evitado. Com tudo isso, ainda há alunos em aulas on-line, e as aulas presenciais apresentam possibilidades de serem interrompidas em qualquer momento devido a fatores de risco e agravamento pandêmico. Contudo, a qualidade de ensino das crianças não deveria ser afetada, os conteúdos devem continuar a ser repassados e o estímulo à concretização da cidade educadora, deve ser mantido. Mas a pergunta: Como fazer isso? É algo que parece ser recorrente para qualquer educador, e tentando ajudar nesse processo de elucubração de ideias coloca-se abaixo algumas dicas para que se possa trabalhar a temática cidade educadora ressignificando o território educativo, que passa a ser a própria casa das crianças.

### 1. HORTA NA GARRAFA PET



Fonte: ID da foto de stock:626673374

A Horta na garrafa PET em casa tem por finalidade trabalhar o espaço, observação, interação e os aspectos físicos dos territórios em que as crianças moram. Orientados pela professora (or) e com o auxílio da família eles irão realizar a confecção da horta na garrafa PET da seguinte forma: com uma tesoura irão cortar a garrafa PET ao meio, acrescentar um

pouco de pedrisco e depois a terra. Fazer uma abertura na terra e plantar algumas sementes ou hortalica e regar. As crianças irão observar e fazer relatórios com a ajuda da família sobre o processo de crescimento das plantas, medir o tamanho, a espessura do caule e observar a textura das folhas. Em posse dessas informações, as crianças que serão orientadas e conduzidas por seus responsáveis entregarão à professora (or) seus registros e juntos trabalharão a leitura. Quando o tamanho da planta for adequado para a colheita, os alunos poderão desenvolver receitas culinárias de saladas, sanduíches e tortas, que podem ser degustados na hora do lanche. Com isso trabalhar-se-á origem dos alimentos, o contato com a natureza, incentivo à alimentação saudável, estimula o cuidado com a natureza e auxilia no ensino de ciências.

## 2. COZINHEIRO MIRIM



Fonte: ID da foto de stock:1160422283

O Cozinheiro Mirim tem por intento proporcionar experiências, preservação da memória e da cultura culinária. Orientados pela professora (or) e com o auxílio da família os alunos irão realizar o preparo de uma receita culinária tradicional da sua região, as crianças poderão realizar a atividade na cozinha, ajudando no apresto, por exemplo:

lavando frutas e verduras, peneirando farinha, quebrando ovos na massa, misturando uma massa de bolo, montando uma salada, fazendo um suco natural, esticando massas e manuseando algum instrumento, como o batedor fuê. Com o passar do tempo e a supervisão dos seus responsáveis, a criança poderá preparar pequenas refeições sozinha, isso irá gerar memórias positivas e divertidas do que é se alimentar e ajudará a fortalecer a relação das crianças com os alimentos. Incluir a criança na cozinha é importante para promover conscientização sobre uma alimentação saudável, incentivá-la a ter autonomia e independência para executar tarefas. Além disso, pode aperfeiçoar os cinco sentidos (visão, audição, paladar, olfato e tato) o que é fundamental para o desenvolvimento físico e intelectual. Por meio delas, as crianças poderão adquirir habilidades, aprender a importância da seleção e do reaproveitamento dos alimentos, e desenvolver hábitos alimentares saudáveis, trabalhar resgate cultural e a identidade da família.

### 3. CRIANDO BRINQUEDOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

A Criação de brinquedos com materiais recicláveis tem por finalidade trabalhar a preservação da natureza. Orientados pela professora (or) e com o auxílio da família eles irão realizar a confecção de um brinquedo com material reciclável. A elaboração de brinquedos com materiais recicláveis estimula na criança a coordenação motora, o raciocínio lógico, o desenvolvimento da criatividade, autonomia, socialização, conscientização de meio ambiente, sustentabilidade e senso de trabalho em equipe. Podem ser confeccionados instrumentos musicais com garrafas pets, arroz, feijão, pedrinhas, jogos de tabuleiros com papelão e tampas de garrafas, existem inúmeras possibilidades a serem exploradas nesse contexto lúdico dependendo do que necessariamente o professor queira trabalhar como conteúdo.

**Aprenda aqui a produzir  
instrumentos musicais com  
materiais reciclados!**



## REFERÊNCIAS

**ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS.** Disponível em: <https://www.edcities.org/pt/como-tornar-se-associado/>. Acesso em: 31/05/2021.

**CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS (2004)** - Disponível em: <https://cidadeseducadoras.org.br/wpcontent/uploads/2016/06/carta-cidades-educadoras.pdf>. Acesso em: 12/05/ 2021.

**CARTA DAS CIDADES EDUCADORAS (2020).** Disponível em: [https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT\\_Carta\\_10x14cm.pdf](https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta_10x14cm.pdf). Acesso em: 26/05/2021.

**CIUDADES EDUCADORAS AMÉRICA LATINA.** O que é uma Cidade Educadora? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u9VhcqBEVsU>. Acesso em: 31/05/2021.

**OXFORDLANGUAGES.** Dicionário on/line. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 31/05/2021.

SANTOS, M. **O dinheiro e o território.** In: SANTOS, Milton; BECKER, Bertha K. (Org.). Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Este Guia de autoria da mestranda Juliana Pasieznik Casini, sob orientação da professora Doutora Sueli Pereira Donato, é um produto oriundo da dissertação intitulada “**ELEMENTOS PARA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE CIDADES EDUCADORAS**” do programa de Mestrado e Doutorado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional UNINTER, no ano de 2021.

Para mais informações sobre a autora acesse:

<http://lattes.cnpq.br/0832284233155879>

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V.B.de. Ensinar a Ler a Cidade: práticas de estudo da urbe na educação básica. 147f. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE. 2014.

CHIQUIM, J.R. Prática Docente em Multiletramentos na Interlocação com a Cidade Educadora: limites e possibilidades. 118f. Dissertação. Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional UNINTER. 2020.

FABRÍCIO, T.M. A cidade educadora e o enfoque CTS: articulações possíveis a partir dos professores de ciências em formação. 205f. Tese. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE. 2016.

MARQUES, B.P. A educação popular para todos de uma cidade educadora (Natal, Rio Grande do Norte, 1957 – 1964). 180f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, 2015.

OLIVEIRA, L.S. Onde se aprende ser professora e professor? Cartografias sobre territórios educativos na formação inicial docente. 228f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora -UFJF. Programa de Pós Graduação em Educação, 2017.